

Spinner não melhora atenção, diz estudo

Um estudo feito pelo Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da **Unicamp** questiona a fama do hand spinner ou fidget spinner de aumentar a atenção e a concentração das pessoas. O estudo foi realizado com 34 estudantes de medicina e médicos-residentes entre 18 e 27 anos de idade, sem diagnóstico de transtornos de desenvolvimento ou psiquiátrico ou que estivessem fazendo uso de medicação psicoativa.

Eles foram divididos aleatoriamente em dois grupos e foram feitos testes de leitura de sequências de números e letras em ordem direta, inversa e de maneira a reordenar a sequência. Os voluntários do grupo 1 foram orientados a brincar livremente com o spinner enquanto faziam o teste. Já os voluntários do grupo 2 fizeram o teste sem brincar como o spinner. O desempenho de ambos os grupos foi comparado.

A maioria dos voluntários que utilizou o spinner informou que o brinquedo era irritante e que eles preferiam fazer o teste sem ele. Dois voluntários deixaram o spinner durante o teste e vários fecharam os olhos, tentando se concentrar melhor sem olhar para o brinquedo. Outros revelaram que desejaram parar de girar o spinner enquanto estavam respondendo ao teste ou o girariam no mesmo ritmo que diziam cada número ou letra, se fosse possível.

De acordo com a neuropediatra Maria Augusta Montenegro, professora e pesquisadora do FCM, foi escolhido um teste que não incluía nenhuma escrita. Foi a partir de observações em sala de aula e de estudos sobre transtorno de movimento estereotipado movimentos repetitivos que podem ser reprimidos por estímulos ou distrações sensoriais que se chegou à suposição de que o spinner poderia melhorar a concentração do aluno na lição em sala de aula. “Embora seja necessário realizar um estudo incluindo crianças, é improvável que o spinner melhore a atenção em crianças saudáveis sem distúrbios do desenvolvimento.” **(Edimilson Montalti - Jornal da Unicamp)**